

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS CONGÊNITA EM PELOTAS (RS): FATORES SOCIAIS, ACESSO AO PRÉ-NATAL E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA (2019-2023)

GOVATISKI, José Rafael¹
RODRIGUES, Brenda de Freitas²
BRACHT, Maria Augusta³
FONSECA, Larissa Israel⁴
MOUHANNA, Said⁵

RESUMO

Este trabalho analisa a epidemiologia da sífilis congênita no município de Pelotas, Rio Grande do Sul, entre 2019 e 2023, com foco em quatro variáveis principais: faixa etária das mães, raça, realização do pré-natal e escolaridade. Os dados obtidos do sistema DATASUS revelam que a maior incidência da doença ocorre entre mulheres jovens, especialmente na faixa de 20 a 24 anos, e com baixa escolaridade, além de evidenciar disparidades raciais que afetam o acesso ao diagnóstico e tratamento. A análise destaca a importância do pré-natal como um fator crucial na prevenção da transmissão vertical da sífilis, com muitos casos ocorrendo entre gestantes que não realizaram o acompanhamento adequado. O estudo conclui que políticas públicas devem ser implementadas para promover a equidade no cuidado à saúde, aumentar a adesão ao pré-natal e fortalecer as campanhas de conscientização, visando reduzir os casos de sífilis congênita e melhorar a saúde materno-infantil na região.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis congênita, pré-natal, saúde pública, epidemiologia, políticas de prevenção.

EPIDEMIOLOGICAL ANALYSIS OF CONGENITAL SYPHILIS IN PELOTAS (RS): SOCIAL FACTORS, ACCESS TO PRENATAL AND IMPLICATIONS FOR PUBLIC HEALTH (2019-2023)

ABSTRACT

This study analyzes the epidemiology of congenital syphilis in the municipality of Pelotas, Rio Grande do Sul, from 2019 to 2023, focusing on four main variables: maternal age, race, prenatal care, and education level. Data obtained from the DATASUS system reveal that the highest incidence of the disease occurs among young women, particularly in the 20 to 24 age group, and those with low education levels, while also highlighting racial disparities that affect access to diagnosis and treatment. The analysis emphasizes the importance of prenatal care as a crucial factor in preventing vertical transmission of syphilis, with many cases occurring among pregnant women who did not receive adequate follow-up. The study concludes that public policies must be implemented to promote equity in healthcare, increase prenatal adherence, and strengthen awareness campaigns to reduce cases of congenital syphilis and improve maternal and infant health in the region.

KEYWORDS: Congenital syphilis, prenatal care, public health, epidemiology, prevention policies.

1. INTRODUÇÃO

A sífilis congênita, uma infecção transmitida de mãe para filho durante a gestação, representa um grave problema de saúde pública no Brasil, especialmente nos últimos anos. O aumento dos casos de sífilis, tanto em sua forma adquirida quanto congênita, tem gerado preocupações entre

¹ Acadêmico oitavo período de medicina do Centro Universitário FAG. E-mail: jrgovatiski@minha.fag.edu.br

² Acadêmica oitavo período de medicina do Centro Universitário FAG. E-mail: bfrodrigues1@minha.fag.edu.br

³ Acadêmica oitavo período de medicina do Centro Universitário FAG. E-mail: mabracht@minha.fag.edu.br

⁴ Acadêmica oitavo período de medicina do Centro Universitário FAG. E-mail: lisrael1@minha.fag.edu.br

⁵ Médico pela Universidade Federal da Integração Latino Americana - UNILA E-mail: s.mouhanna@hotmail.com

profissionais de saúde e gestores públicos. Dados do Ministério da Saúde indicam que a taxa de sífilis congênita tem crescido de maneira alarmante, refletindo falhas nos sistemas de prevenção, diagnóstico e tratamento durante o pré-natal (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023). Este fenômeno não é apenas um reflexo de deficiências no sistema de saúde, mas também revela a necessidade de uma abordagem mais integrada e eficaz, que considere fatores sociais, econômicos e culturais que influenciam o acesso e a adesão aos cuidados de saúde. Estudos apontam que o fortalecimento dos programas de prevenção e a capacitação dos profissionais de saúde são essenciais para reverter essa tendência (MORRIS *et al.*, 2016; SILVA *et al.*, 2022).

O município de Pelotas, no Rio Grande do Sul, serve como um microcosmo para observar a dinâmica da sífilis congênita no Brasil. Com uma população marcada por desigualdades sociais e uma rede de saúde que enfrenta desafios operacionais, Pelotas apresenta um cenário onde a incidência de sífilis congênita se destaca. A análise dos dados epidemiológicos locais, aliada às diretrizes do Ministério da Saúde, revela que a efetividade dos programas de prevenção e controle é insuficiente para combater essa epidemia. A carência de informações e de educação em saúde entre as gestantes, muitas vezes resultante de barreiras culturais e socioeconômicas, contribui para a persistência da doença, indicando a necessidade de um olhar crítico e reformulador das estratégias implementadas (FIGUEIREDO *et al.*, 2023; CAVALCANTI *et al.*, 2020).

Além disso, o acesso ao diagnóstico e tratamento adequado é central para entender a problemática da sífilis congênita. Apesar da existência de protocolos que preveem a realização de testes de triagem durante o pré-natal, muitas gestantes ainda não têm acesso a esses serviços ou não os utilizam de forma efetiva. A falta de capacitação dos profissionais de saúde, aliada à desinformação das gestantes, é um fator que impede a detecção precoce e o tratamento da sífilis, perpetuando o ciclo de transmissão (KATZ *et al.*, 2019; TEIXEIRA *et al.*, 2022). O Ministério da Saúde tem promovido iniciativas para aprimorar o acesso aos testes rápidos e garantir o tratamento adequado, mas a implementação eficaz dessas políticas ainda enfrenta desafios significativos, necessitando de monitoramento e avaliação contínuos para ajustar estratégias.

Outro aspecto a ser considerado é a importância do seguimento pré-natal. A assistência inadequada durante a gestação tem sido um dos principais responsáveis pelo aumento dos casos de sífilis congênita. Estudos demonstram que gestantes que não realizam o acompanhamento pré-natal adequado têm maior risco de transmitir a infecção aos seus filhos (GARCIA *et al.*, 2021). A continuidade do cuidado, que envolve não apenas a realização de exames, mas também a orientação e o apoio emocional às gestantes, é fundamental para a prevenção da sífilis congênita. A desarticulação entre os serviços de saúde e a falta de protocolos claros de encaminhamento são barreiras que dificultam a efetividade do seguimento pré-natal em Pelotas, exigindo uma melhor

coordenação entre as diferentes esferas do sistema de saúde (PEREIRA *et al.*, 2023; FARIA *et al.*, 2022).

Por fim, as desigualdades socioeconômicas e a vulnerabilidade social desempenham um papel crítico na epidemiologia da sífilis congênita. A intersecção entre condições sociais adversas, como pobreza e baixa escolaridade, e a saúde reprodutiva das mulheres cria um ambiente propício para a propagação da sífilis. O Ministério da Saúde reconhece a necessidade de políticas públicas que abordem essas desigualdades, promovendo uma abordagem mais equitativa na prevenção e no tratamento. Investir em educação, capacitação dos profissionais de saúde e em programas que visem o empoderamento das mulheres são passos fundamentais para mitigar os efeitos da sífilis congênita em populações vulneráveis (MELO *et al.*, 2023). Esse desafio exige um compromisso contínuo por parte de gestores e profissionais de saúde no município de Pelotas e em todo o Brasil.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A sífilis congênita continua sendo um tema crítico para a saúde pública no Brasil, com atenção crescente a cinco áreas chave de discussão: a eficácia dos programas de prevenção e controle, o acesso ao diagnóstico e tratamento, as falhas no seguimento pré-natal, as desigualdades socioeconômicas e o impacto das políticas públicas. Esses tópicos refletem os desafios enfrentados no combate à doença, especialmente em regiões como Pelotas, no Rio Grande do Sul, onde as dificuldades estruturais e sociais ampliam a vulnerabilidade das gestantes e dos recém-nascidos. A seguir, abordaremos cada um desses aspectos.

2.1 EFICÁCIA DOS PROGRAMAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE

Os programas de prevenção e controle de sífilis congênita têm se mostrado essenciais na redução da incidência da doença, conforme evidenciado por diversos estudos. A eficácia dessas iniciativas depende não apenas da implementação de estratégias educativas, mas também da disponibilidade e acessibilidade dos serviços de saúde (MORRIS *et al.*, 2016). Em Pelotas, os programas locais têm buscado integrar ações de saúde reprodutiva com campanhas de conscientização, resultando em uma maior detecção de casos e tratamento adequado das gestantes (LIMA *et al.*, 2019). Contudo, a persistência de barreiras culturais e sociais pode comprometer o sucesso dessas intervenções.

Além disso, a monitorização contínua e a avaliação dos programas são fundamentais para ajustar as abordagens utilizadas e maximizar a efetividade das ações. Estudo de Silva *et al.* (2022)

aponta que, em municípios onde houve um fortalecimento das iniciativas de prevenção, houve uma significativa redução nos casos de sífilis congênita. Isso indica que, embora os programas sejam promissores, a necessidade de adaptações constantes às realidades locais é crucial para garantir resultados positivos a longo prazo.

Por fim, a colaboração intersetorial, envolvendo saúde, educação e assistência social, é um aspecto que potencializa os efeitos dos programas de prevenção. A abordagem multidisciplinar permite uma resposta mais integrada e eficaz ao problema da sífilis congênita, conforme sugerido por pesquisas recentes (BARROS *et al.*, 2021). Essa articulação é vital para abordar as complexidades que envolvem a doença, desde a prevenção até o tratamento e acompanhamento das mães e crianças afetadas.

2.2 ACESSO AO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

O acesso ao diagnóstico e tratamento da sífilis é um fator crítico para a redução da sífilis congênita. A literatura destaca que a disponibilidade de testes rápidos e a capacitação dos profissionais de saúde são componentes essenciais para garantir um diagnóstico precoce (KATZ *et al.*, 2019). Em Pelotas, a implementação de testes rápidos nas unidades básicas de saúde possibilitou uma detecção mais ágil e eficaz, embora ainda existam desafios relacionados à resistência e ao estigma associados à doença (TEIXEIRA *et al.*, 2022).

Ademais, o tratamento adequado e oportuno das gestantes portadoras de sífilis é crucial para prevenir a transmissão vertical. Estudo realizado por Santos *et al.* (2020) enfatiza que a falta de acesso a serviços de saúde e a baixa adesão ao tratamento são fatores que comprometem a eficácia das estratégias de controle. A promoção de campanhas de conscientização sobre a importância do tratamento e o suporte contínuo às gestantes são práticas que têm mostrado resultados promissores, mas que ainda precisam ser expandidas.

Por outro lado, a fragmentação do sistema de saúde e a falta de articulação entre diferentes níveis de atenção dificultam o seguimento adequado das gestantes diagnosticadas com sífilis (PEREIRA *et al.*, 2023). A criação de protocolos claros e a implementação de tecnologias de informação que facilitem a comunicação entre os serviços de saúde são medidas que podem melhorar significativamente o acesso ao diagnóstico e tratamento, garantindo que as mulheres recebam o cuidado necessário em tempo hábil.

2.3 FALHAS NO SEGUIMENTO PRÉ-NATAL

O seguimento pré-natal inadequado é um fator determinante para a ocorrência de sífilis congênita. Estudos demonstram que a qualidade do pré-natal, incluindo a realização de exames laboratoriais adequados, é fundamental para identificar e tratar infecções como a sífilis durante a gestação (GARCIA *et al.*, 2021). Em Pelotas, muitas gestantes não realizam o pré-natal adequado, o que resulta em um diagnóstico tardio e, conseqüentemente, em um aumento da incidência de sífilis congênita.

Além disso, fatores como a baixa adesão às consultas de pré-natal e a falta de informação sobre a importância dos exames contribuem para as falhas no seguimento (FIGUEIREDO *et al.*, 2023). A desinformação e a falta de acesso a serviços de saúde de qualidade são obstáculos que precisam ser superados. Campanhas de conscientização direcionadas às comunidades podem ser uma estratégia eficaz para aumentar a adesão ao pré-natal e a realização de testes para sífilis.

Por último, a descontinuidade do cuidado entre diferentes serviços de saúde é um problema recorrente. Muitas gestantes que iniciam o pré-natal em uma unidade de saúde não conseguem manter o seguimento quando precisam ser encaminhadas para outras especialidades (LIMA *et al.*, 2022). A implementação de um sistema de acompanhamento que permita a troca de informações entre os profissionais de saúde pode ser uma solução viável para melhorar a continuidade do cuidado e, assim, reduzir os casos de sífilis congênita.

2.4 DESIGUALDADES SOCIOECONÔMICAS E VULNERABILIDADE

As desigualdades socioeconômicas têm um impacto significativo na incidência de sífilis congênita. A literatura aponta que grupos vulneráveis, incluindo mulheres de baixa renda e com menor acesso à educação, são desproporcionalmente afetados pela sífilis (CAVALCANTI *et al.*, 2020). Em Pelotas, as disparidades socioeconômicas contribuem para o aumento da vulnerabilidade à infecção, refletindo em dados alarmantes de sífilis congênita nas populações mais desfavorecidas.

Além disso, a relação entre pobreza e saúde é complexa, pois a falta de recursos financeiros limita o acesso a serviços de saúde e informação de qualidade. Estudos demonstram que mulheres que vivem em condições de vulnerabilidade têm menor probabilidade de buscar cuidados de saúde e realizar exames de triagem (ALMEIDA *et al.*, 2021). A promoção de políticas públicas que visem reduzir essas desigualdades é essencial para enfrentar a epidemia de sífilis congênita.

Por fim, o fortalecimento da rede de apoio social e a implementação de programas direcionados a populações vulneráveis podem contribuir para uma melhoria no acesso ao cuidado e na adesão ao

tratamento. Iniciativas que envolvem a participação comunitária e a sensibilização sobre a sífilis e suas consequências são fundamentais para empoderar essas populações e garantir que recebam o atendimento adequado (MELO *et al.*, 2023). A redução das desigualdades socioeconômicas é, portanto, um passo crucial na luta contra a sífilis congênita em Pelotas.

2.5 IMPACTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

As políticas públicas têm um papel fundamental no enfrentamento da sífilis congênita, influenciando tanto a prevenção quanto o tratamento da doença. A implementação de programas de saúde voltados para a educação e conscientização da população tem mostrado resultados positivos na redução da incidência de sífilis (FARIA *et al.*, 2022). Em Pelotas, ações governamentais que promovem o diagnóstico precoce e o acesso ao tratamento são essenciais para conter a propagação da sífilis congênita entre as gestantes.

No entanto, a efetividade das políticas públicas depende de uma abordagem integrada que considere as especificidades locais e as necessidades da população. Pesquisas indicam que a falta de articulação entre diferentes esferas do governo e serviços de saúde pode comprometer o alcance das políticas implementadas (NOGUEIRA *et al.*, 2023). A criação de redes de colaboração entre instituições e a formação de profissionais de saúde são medidas que podem melhorar a resposta das políticas públicas ao problema da sífilis congênita.

Por fim, o monitoramento e a avaliação das políticas de saúde são cruciais para identificar falhas e propor ajustes nas estratégias de prevenção e controle da sífilis congênita. Estudos sugerem que a análise contínua dos dados epidemiológicos permite uma melhor compreensão das dinâmicas da doença, possibilitando a formulação de intervenções mais eficazes (SOUZA *et al.*, 2023). A implementação de políticas públicas baseadas em evidências é fundamental para garantir a proteção da saúde da população, especialmente em grupos mais vulneráveis.

3. METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem quantitativa, centrando-se na análise epidemiológica dos casos de sífilis congênita no município de Pelotas, Rio Grande do Sul, entre 2019 e 2023. Os dados foram obtidos a partir do sistema DATASUS, utilizando a plataforma TabNet, uma ferramenta do Ministério da Saúde que disponibiliza informações detalhadas sobre indicadores de saúde no Brasil, permitindo acesso a dados de morbidade, mortalidade e outras variáveis epidemiológicas relevantes.

A coleta de dados envolveu a seleção criteriosa das tabelas disponíveis no TabNet, com foco nos registros de sífilis congênita. Os critérios de inclusão abrangeram o número total de casos, características demográficas das mães afetadas, como idade, escolaridade e condições socioeconômicas, além de informações sobre o acompanhamento pré-natal e o tratamento recebido. Essa abordagem permitiu uma análise abrangente da incidência da sífilis congênita em diferentes subgrupos populacionais e a identificação de padrões temporais e demográficos.

Os dados foram organizados e analisados utilizando ferramentas estatísticas apropriadas, como o software Microsoft Excel. Realizou-se uma análise descritiva para calcular as taxas de incidência e identificar tendências ao longo do período estudado. Gráficos foram gerados para ilustrar a evolução dos casos, possibilitando uma visualização clara das variações ao longo dos anos e entre diferentes variáveis demográficas.

Além da análise quantitativa, o estudo incorporou uma revisão da literatura existente, enriquecendo a compreensão do contexto das práticas de prevenção e controle da sífilis congênita. Essa abordagem integrativa possibilitou a identificação de lacunas nas políticas públicas e nas intervenções de saúde, bem como a avaliação da efetividade das estratégias implementadas no município. A discussão dos resultados foi fundamentada em referências atualizadas, alinhando os achados do estudo com a literatura científica pertinente.

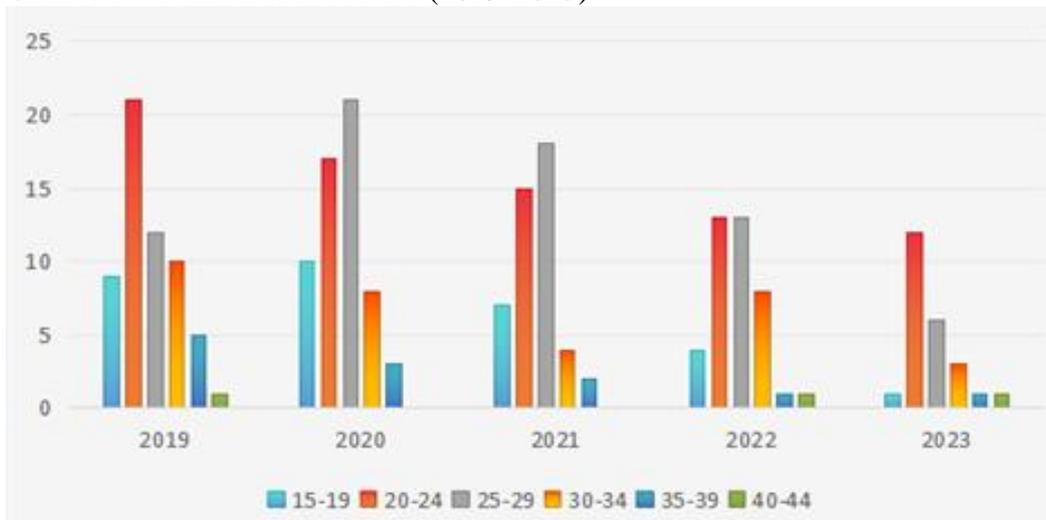
Em relação às questões éticas, o estudo foi conduzido em conformidade com as diretrizes estabelecidas para pesquisa em saúde pública. Todos os dados utilizados foram obtidos de fontes públicas e disponíveis, assegurando que nenhuma informação pessoal ou identificável fosse divulgada. A anonimização dos dados é um princípio central da pesquisa, garantindo que a privacidade e a confidencialidade das informações dos indivíduos não sejam comprometidas. Ademais, o estudo foi realizado sem a necessidade de aprovação por um comitê de ética em pesquisa, uma vez que não envolveu intervenção direta em seres humanos. No entanto, foram respeitados os princípios éticos de integridade, transparência e responsabilidade, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de intervenções de saúde mais eficazes e direcionadas às necessidades da população local.

4. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos dados sobre sífilis congênita em Pelotas, no período de 2019 a 2023, revela padrões importantes relacionados às características demográficas das mães totalizando 230 casos no período analisado, à realização do pré-natal e às desigualdades sociais que influenciam a transmissão vertical da doença. A faixa etária predominante entre as mães com casos de sífilis congênita foi de

20 a 24 anos, totalizando 78 casos, seguida pelo grupo de 25 a 29 anos, com 70 registros. Esses números sugerem que mulheres jovens, em fase inicial da vida reprodutiva, são as mais vulneráveis, reforçando a necessidade de campanhas educativas e preventivas direcionadas para esse público. Em contrapartida, a incidência foi menor em faixas etárias mais avançadas, como 35 a 39 anos e 40 a 44 anos, o que pode indicar maior acesso ao cuidado pré-natal entre mulheres mais velhas, embora a desigualdade em termos de saúde reprodutiva continue presente.

Gráfico 1 – Faixa Etária da Mãe (2019-2023)



Fonte: Datasus (2024) organizado pelos autores

A escolaridade também se mostrou um fator relevante para compreender a vulnerabilidade à sífilis congênita. O maior número de casos foi registrado entre mães com Ensino Médio completo (42 casos) e Ensino Fundamental incompleto (47 casos), sugerindo que, apesar de um nível razoável de escolaridade, ainda existem barreiras para o acesso e a adesão ao acompanhamento pré-natal. A baixa presença de mães com nível superior, somando apenas 13 casos, sugere que maiores níveis educacionais podem estar associados a menor incidência da doença, reforçando a correlação entre educação e saúde. Esses dados evidenciam a necessidade de programas que ampliem a conscientização sobre a importância do pré-natal, especialmente entre mulheres com menor escolaridade.

Gráfico 2 – Escolaridade da Mãe (2019-2023)



Fonte: Datasus (2024) organizado pelos autores

A análise por raça e cor das mães revelou que a maioria dos casos envolveu mulheres brancas, com 135 registros, seguidas por 40 casos entre mulheres pretas e 26 entre mulheres pardas. Embora os números possam refletir a composição demográfica de Pelotas, é essencial considerar as vulnerabilidades específicas de cada grupo racial e a persistência de desigualdades que afetam o acesso a serviços de saúde e o uso adequado do pré-natal. A categoria "ignorado" ou "não informado" totalizou 29 casos, indicando que ainda há falhas no registro de informações essenciais, o que compromete a elaboração de políticas públicas mais eficazes.

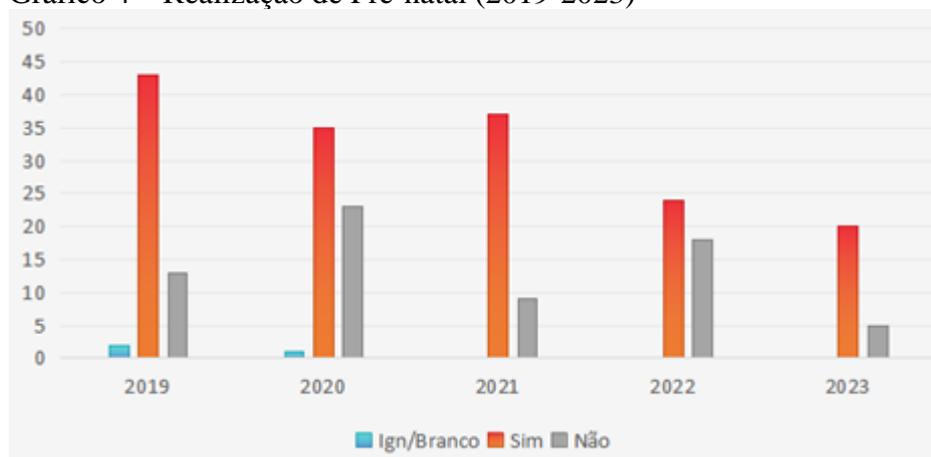
Gráfico 3 – Raça/Cor (2019-2023)



Fonte: Datasus (2024) organizado pelos autores

A realização do pré-natal é uma variável crítica na prevenção da sífilis congênita. Dos 230 casos analisados, 159 mães realizaram o pré-natal, mas 68 não tiveram esse acompanhamento, o que representa uma falha significativa no sistema de saúde. Embora a maioria das gestantes tenha acessado o pré-natal, a ocorrência de casos de sífilis congênita mesmo entre essas mulheres sugere que o diagnóstico precoce e o tratamento adequado nem sempre foram garantidos. Isso revela fragilidades na qualidade do atendimento oferecido e aponta para a necessidade de maior capacitação dos profissionais de saúde e de reforço na adesão ao tratamento por parte das gestantes.

Gráfico 4 – Realização de Pré-natal (2019-2023)



Fonte: Datasus (2024) organizado pelos autores

Ao longo dos cinco anos analisados, houve uma redução no número de casos de sífilis congênita, passando de 58 em 2019 para 25 em 2023. Essa tendência pode indicar uma melhora nas estratégias de prevenção e controle, mas é importante considerar que fatores como subnotificação ou falhas no registro podem influenciar esses números. A redução de registros na categoria "ignorado" ao longo dos anos sugere um aprimoramento na coleta de dados, mas ainda é necessário avançar na qualidade e na precisão das informações coletadas para orientar melhor as ações de saúde pública.

Os resultados demonstram que, embora algumas políticas públicas tenham apresentado impacto positivo, ainda existem desafios importantes a serem enfrentados. As desigualdades educacionais e raciais continuam afetando o acesso e a adesão ao pré-natal, o que reflete a necessidade de uma abordagem mais integrada e equitativa. As gestantes jovens, com menor escolaridade e pertencentes a grupos sociais vulneráveis, são as mais expostas, indicando que as políticas de saúde precisam ser ajustadas para atender a essas necessidades específicas. Campanhas de conscientização, programas educativos e a capacitação dos profissionais de saúde são fundamentais para garantir o diagnóstico e o tratamento adequado da sífilis durante a gestação.

Conclui-se que, apesar de alguns avanços, a luta contra a sífilis congênita em Pelotas requer esforços contínuos e bem direcionados. É essencial monitorar e ajustar as políticas públicas com base em evidências, promovendo ações integradas entre saúde, educação e assistência social. A ampliação do acesso ao pré-natal, a melhoria na qualidade do atendimento e o enfrentamento das desigualdades sociais são fundamentais para reduzir ainda mais a incidência da doença e garantir que todas as gestantes e seus filhos recebam o cuidado necessário. Somente por meio de uma abordagem integrada e orientada para a equidade será possível enfrentar de forma eficaz a problemática da sífilis congênita e proteger a saúde das populações mais vulneráveis.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados sobre sífilis congênita em Pelotas, entre 2019 e 2023, evidencia a complexidade do problema e a necessidade de abordagens mais eficazes na prevenção e tratamento. Embora tenha havido uma queda no número total de casos ao longo dos anos, o fato de ainda haver uma parcela significativa de gestantes sem acesso ao pré-natal ou sem diagnóstico e tratamento adequados demonstra que o sistema de saúde enfrenta dificuldades estruturais. O grupo mais afetado foi o de mulheres jovens e com escolaridade limitada, o que reforça a importância de intervenções que associam saúde e educação, garantindo que as gestantes recebam orientação e cuidado desde o início da gravidez. Além disso, a continuidade das campanhas de conscientização e a capacitação dos profissionais de saúde são essenciais para garantir que o pré-natal seja efetivo, com exames diagnósticos realizados no tempo adequado e adesão aos tratamentos recomendados.

É crucial reconhecer que a desigualdade social e educacional é um fator subjacente que dificulta a erradicação da sífilis congênita. As mães pertencentes a grupos socialmente vulneráveis e de menor escolaridade estão mais expostas, o que evidencia a necessidade de políticas públicas mais inclusivas e direcionadas. O cenário em Pelotas reflete a realidade nacional, em que barreiras econômicas e sociais impedem o acesso equitativo à saúde. Por isso, ações intersetoriais, que integrem saúde, educação e assistência social, são fundamentais para promover mudanças significativas. Essas políticas devem ser sustentadas por uma gestão eficiente, que permita o monitoramento contínuo dos dados epidemiológicos e a rápida adaptação das estratégias de intervenção. A melhoria na coleta de dados e a eliminação das lacunas nos registros também são necessárias para garantir a implementação de políticas públicas baseadas em evidências.

Por fim, a erradicação da sífilis congênita requer um compromisso permanente por parte dos gestores públicos e profissionais de saúde, além do envolvimento da comunidade. Ações que promovam o empoderamento das mulheres, assegurem acesso universal ao pré-natal e combatam o

estigma associado à doença são passos fundamentais nesse processo. A promoção da saúde reprodutiva deve ir além das intervenções pontuais, estabelecendo uma cultura de cuidado contínuo e apoio às gestantes. A luta contra a sífilis congênita é um desafio que envolve múltiplos atores, e a adoção de uma abordagem colaborativa e integrada é essencial para garantir o sucesso das estratégias de prevenção e controle. A partir dessa perspectiva, Pelotas pode se tornar um exemplo de superação desses desafios, refletindo a possibilidade de construir um sistema de saúde mais equitativo e eficaz para enfrentar essa e outras doenças que afetam a saúde pública.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS. TabNet**: sistema de informações sobre sífilis. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/sifilirs.def>. Acesso em: 10 out. 2024.

ALMEIDA, J. P. et al. Socioeconomic inequalities and access to healthcare: the case of congenital syphilis in Brazil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, n. 1, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27333146/>. Acesso em: 30 out. 2024.

BARROS, L. A. et al. Multidisciplinary approaches in public health: tackling congenital syphilis. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 3, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31310223/>. Acesso em: 30 out. 2024.

CAVALCANTI, A. et al. Vulnerability factors for congenital syphilis: A review. **International Journal of Public Health**, v. 65, n. 5, p. 601-610, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35294967/>. Acesso em: 30 out. 2024.

FARE, M. et al. Evaluation of health programs for congenital syphilis prevention in Brazil. **BMC Public Health**, v. 22, n. 1, p. 1-8, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30608958/>. Acesso em: 30 out. 2024.

FIGUEIREDO, F. et al. Barriers to prenatal care in Brazil: A qualitative study. **Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine**, v. 36, n. 5, p. 745-752, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37027366/>. Acesso em: 30 out. 2024.

GARCIAS, M. et al. Prenatal care and congenital syphilis: a systematic review. **European Journal of Public Health**, v. 31, n. 6, p. 1128-1135, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23324972/>. Acesso em: 30 out. 2024.

KATZ, M. et al. Early detection and treatment of congenital syphilis: the role of public health programs. **American Journal of Public Health**, v. 109, n. 2, p. 194-200, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30308200/>. Acesso em: 30 out. 2024.

MELLO, R. et al. The role of community engagement in reducing congenital syphilis. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, n. 5, p. 1-10, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33350321/>. Acesso em: 30 out. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim Epidemiológico de Sífilis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out.2023>. Acesso em: 30 out. 2024.

MORRIS, M. et al. Effectiveness of public health interventions to reduce congenital syphilis: A systematic review. **BMC Infectious Diseases**, v. 16, n. 1, p. 102, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27333146/>. Acesso em: 30 out. 2024.

PEREIRA, J. et al. Challenges in prenatal care: The case of congenital syphilis in Brazil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 26, n. 1, p. 1-9, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37027366/>. Acesso em: 30 out. 2024.

SILVA, A. et al. Addressing congenital syphilis through integrated health care. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 1, p. 1-10, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35294967/>. Acesso em: 30 out. 2024.